

## Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

### Capítulo VII – Da volta do Espírito à vida corporal

#### Item 8. Esquecimento do passado

398. Sendo os pendores instintivos uma reminiscência do seu passado, dar-se-á que, pelo estudo desses pendores, seja possível ao homem conhecer as faltas que cometeu?

R. “Até certo ponto, assim é. Preciso se torna, porém, levar em conta a melhora que se possa ter operado no Espírito e as resoluções que ele haja tomado na erraticidade. Pode suceder que a existência atual seja muito melhor que a precedente.”

a) — Poderá também ser pior, isto é, poderá o Espírito cometer, numa existência, faltas que não praticou em a precedente?

“Depende do seu adiantamento. Se não souber triunfar das provas, possivelmente será arrastado a novas faltas, consequentes, então, da posição que escolheu. Mas, em geral, estas faltas denotam mais um estacionamento que uma retrogradação, porquanto o Espírito é suscetível de se adiantar ou de parar, nunca, porém, de retroceder.”

**Kardec Allan**, O Livro dos Espíritos, (questão 0398).

---

#### Livro 8

#### Capítulo 398 – Conhecer as faltas

00398 / LE

Pelas tendências que somos portadores reconheceremos o que fomos no passado, no entanto, se melhoramos muito nessas tendências, ser-nos-á difícil, por vezes quase impossível, saber corretamente o que somos realmente ou o que fomos.

O Espírito é uma incógnita dentre as incógnitas do universo de Deus. Não há regressão do Espírito e, se não regride, certamente que sempre melhoramos na escala espiritual. Mesmo o estacionamento de que se fala em algumas páginas de “O Livro dos Espíritos” não é da forma que se entende; a evolução pode ser mais ou menos lenta, mas parar de todo não acontece, mesmo que seja na matéria. Para ilustrar, podemos citar a massa de pão, que está estacionada, “descansando”: após algum tempo constata-se que estava em movimento, pois “cresceu”, como dizem os bons “quitandeiros”. É bom que estudemos bem o que é estacionar: estacionar não é parar definitivamente: é, pois, fermentar a massa da vida, facilitando, assim, novas caminhadas para o futuro. Quando se está preparando, certamente que não se encontra parado.

Na verdade, os pendores instintivos podem ser reminiscências, e a alma que já conhece um pouco das leis espirituais poderá saber como deve combater todas as más tendências e por onde começar. Entretanto, há muitos defeitos encobertos, escondidos nas dobras do tempo, que na época certa desabrocham para serem vistos, e a mente preparada deve combatê-los com as forças que sua evolução pode oferecer. Podemos levar em conta, quando despertamos para um mal, que nunca pensamos na ingerência do ambiente, porém, isso se dá quando o Espírito se encontra na faixa do próprio mal. No caso de Espírito elevado, ele transforma o ambiente inconveniente em forças para as lutas e paz para os que o cercam.

Os recursos são enormes no que tange ao auto-aprimoramento espiritual. Certamente que podemos avaliar o que fomos pelo que somos, isso em princípio, e a razão nos diz que podemos conseguir muito, analisando desta forma. Existem muitos

fatos inferiores praticados pelo Espírito que parecem retrocesso na sua vida, no entanto, não é recuo; a alma se encontra predisposta a esses erros, por se encontrar na faixa das vibrações inferiores ainda, mas, somando suas atividades espirituais, está sempre caminhando para frente na escala evolutiva.

Não podemos esquecer que Deus é onisciente em todas as Suas atividades. Ele é consciente do passado, presente e futuro e não iria criar um Espírito para iluminar-se na pauta do tempo e outro para recuar nesse mesmo tempo. Precisamos estudar sempre, meditar muito, e conversar bastante sobre todos os assuntos espirituais para formarmos, assim, uma condição fácil de compreender as leis que nos dirigem.

Jesus já dizia que não devemos julgar os outros, e afirmava: –“Nem eu o faço”, por saber que todos erramos, constituindo isso processo de despertar espiritual de todas as criaturas. Todo julgamento deve ser feito a nós mesmos, examinar todos os nossos feitos e repará-los. Nesse trabalho, não temos tempo para verificar os erros alheios. Se não sabemos triunfar nas provas, seremos arrastados para novas lutas, no sentido de aprendermos a vencer a nós mesmos.

As oportunidades de aprimoramento são grandes para todos os de boa vontade. Se somos criaturas de tendências duvidosas, certamente que no passado devemos ter sido piores, e neste raciocínio devemos nos esforçar para melhorar mais a nossa conduta, sempre procurando avaliar essas possibilidades e acompanhar Jesus no que viveu e ensinou.

Se em algumas existências erramos pouco, não é porque as tendências não nos inspiram: é devido ao ambiente em que nascemos ou à posição que ocupamos no mundo. Quando voltamos para ocupar posições de maior relevo na sociedade, a nossa vaidade, o orgulho e o egoísmo nos impulsionam para os desastres morais. Isso sempre acontece a quem ainda não se preparou nos caminhos de Jesus, ouvindo as lições do Evangelho.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro VIII, Cap. 398, Conhecer as faltas.

– questão 0398, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).